

Salha cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno..... 10\$000

Semestre 5\$000

Trimestre 2\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até
10 linhas quadripartidas de
typo miúdo *petit*, por cada
publicação..... 1\$000
Annuncios maiores, em
linha quadripartida de *petit*
ou seu lugar..... 100 rs.
com 30% de abatimento ao
caso da repetição.

Publicações particu-
lares na secção Tribu-
na livre pagam 40 rs.
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Gerencia

A direcção da parte financeira da nossa folha acha-se a cargo do Snr. Alexandre Smokowski.

Observações ligeiras

Os comicios eleitoraes, em que o povo exercita o mais importante e mais nobre privilegio dos cidadãos livres, alvejando o bom governo da Republica, constitue a garantia dos direitos individuaes.

Um povo, que concorre ás urnas, não pode queixar-se dos governos, porque estes nasceram do voto popular, porque são os cidadãos que fazem os governos.

Se acontece o contrario, se é o governo que faz as eleições ou se todos os poderes governamentais estão emanados de um só partido,—o de maioria, se então este partido faz as eleições, deixando, para salvar o decoro, um quinhão, quasi sempre ficticio, á minoria, é claro que isso é anormal, morbido e em lugar d'um governo popular, teremos a soberania d'um pequeno grupo dos chefes do partido dominante ou uma oligarchia. Nestas condições acham-se as nossas eleições, quer federaes, quer estadoaes ou municipaes e sendo assim, não podem inspirar respeito, nem excitar confiança ás pessoas desinteressadas no jogo da politica-gem. O que dissemos é uma opinião geral, sem referencia a partido ou eleição qualquer que seja; o passado do nosso paiz contem provas exuberantes que, mudando-se o partido, mudam-se os oligarchas e aproveitam outras pessoas, mas o systema não muda e a nação não aproveita.

Não é nosso intento discutir largamente sobre as causas de tão lastimavel estado; entretanto garantimos que sem duvida está em primeiro lugar um sobrepujante egoismo, depois uma disciplina impatriotica, emfim a indiferença, que também não é mais do que só um egoismo *sui generis*. Todos os tres vicios são diametralmente oppostos ao patriotismo, que inspira sacrificios heroicos, dignifica e eleva o nivel moral do mais simples cidadão, emfim faz bater o coração de cada filho em accordo sympathico com o pulso da mãe patria. O partidario é um patriotismo aleijado, que serve á patria sob a condição de ser o primeiro bem servido;—sob a mascara de phrasas patrióticas esconde o seu vultu d'um candidato a uma remuneração qualquer. A disciplina partidaria, arvorada á altura d'um dogma intangivel, é meio poderoso para dispôr a bel prazer de numerosos co-religionarios,

acostumal-os a votar em falta de todo e qualquer motivo só em virtude della. A disciplina partidaria actual, supprimindo a livre opinião dos individuos, inutilisa a benefica influencia das mais nobres instituições, aviltando a dignidade pessoal e transformando assim uma nação livre n'uma massa cega e escravizada. A disciplina partidaria, allás proveitosa, quando se trata de grandes principios e programmas, torna-se n'uma tyrannia disfarçada, quando se trata unicamente de pessoas.

Traçando estas linhas lembramo-nos, que no dia 1º de Outubro realizar-se-ha em Florianopolis a convenção do partido republicano, para *propôr* os candidatos á vaga senatorial e á deputação federal. Dizemos *propôr*, porque sem duvida os respeitaveis convencioneiros querem somente *propôr* e não *impôr*, recomendar e não mandar.

Não podemos abster-nos de fazer algumas ligeiras observações sobre a vaga senatorial. O Senado federal é uma corporação, que em primeiro lugar occupa-se com os negocios da União; conta entre seus membros os mais brilhantes estadistas de diversos Estados e em muitissimas questões tem uma influencia decisiva. Em vista disso é um dever altamente patriotico mandar ao Senado quem bem conheça os negocios da União e já dêse provas de tino e eloquencia parlamentares, já esteja respeitado nas rodas do governo central e cuja posição, robustecida por uma nova prova da confiança dos co-estadanos, elegendo-o ao cargo de senador, faça também muito valer a intercessão do mesmo em todas as causas, que dizem immediato respeito ao nosso Estado.

Quem, mesmo superficialmente, conhece os homens de estado catharinenses, não hesitará em affirmar que n'essas condições se acha o Dr. Lauro Müller. O que sobretudo agrada a nós, escriptores d'uma folha isempta totalmente do partidario político, é, que a candidatura do Dr. Lauro Müller não foi levantada em nome de principio algum partidario, nem ha de servir directamente para fins partidarios. Elle é simplesmente um homem apto para senador e representante de Santa Catharina, no Senado.

As razões partidarias, que esse ou aquelle candidato, allás muito respeitavel, é bem considerado no seu partido, que com brilhantismo exerceu algum cargo etc., são, a nosso ver, não só insufficientes, mas até injustificaveis. O cargo de senador exige certas qualidades e conhecimentos, que, se alguém não possui não é o candidato mais digno dos suffragios eleitoraes de qualquer partido. N'um

caso como o de que fallamos, a disciplina partidaria mal applicada, seria um abuso manifesto, quando tudo devia ser deliberado com patriotismo nobre e intelligente.

E' preciso salientar aqui um erro assáz commum e muito prejudicial, que o quem é bom chefe d'um partido politico, é necessariamente um grande estadista e capaz para todos os cargos seja na representação politica, seja na administração governamental. A historia nos ensina, que não é assim, e que Cicero o melhor e mais energico dos oradores romanos, era um consul fraco e incapaz, Francisco Deak, o grande parlamentarista hungaro, não quiz aceitar pasta alguma por se julgar sem talentos administrativos, Gambetta organisou como chefe de partido uma opposição que derrubou a Mac Mahon e ficando ministro, em poucos mezes, não obstante um talento superior e uma brilhante eloquencia, destruiu como administrador, o que fez como organisador, isso é, introduziu o desaccordo no seio do partido, que elle mesmo creou. Cada um deve ser avaliado pelo que fez, deixando de lado todas as prevenções e predileções.

E' pela primeira vez que esta folha toma parte n'uma discussão politica; não é nossa a culpa, que fallando em concreto, sobre uma questão actual, descessemos a questão pessoal — é essa a consequencia natural das politicas sem programma e principios certos, que existem em nosso paiz. O que, porém, nunca deixamos de ter em vista, é o amor sagrado da patria, cujos interesses defendemos sempre.

Correspondencias

Florianopolis, 15 de Setembro de 1899.

Illustre redactor do *Progresso*

Realizou-se, como estava annunciado, no dia 10, a eleição para a escolha de dois convencioneiros, que têm de representar este municipio na convenção, a 1º de Outubro, sendo eleitos os Drs. Hercilio Luz e Rodolpho Garnier.

— Falleceu, n'esta capital, no dia 10 do corrente, o conceituado negociante d'esta praça Rodolpho Sohn, e a 7, no Estado do Rio Grande do Sul, o general de brigada Carlos Telles.

— Chegou, no dia 12, da Capital Federal, o senador Raulino Horn, superintendente municipal d'este municipio, sendo recebido a bordo por muitos amigos, que o acompanharam até sua residencia.

— Depois de ter passado por diversos concertos na Capital Federal, chegou a este porto o paquete *Laguna*, que já encetou suas viagens.

— Chegou a esta capital no dia 11 do corrente, vindo de Lages, o Major Vidal Ramos de Oliveira Junior, superintendente da quelle municipio.

— Consta que o nosso amigo Emilio Blum será nomeado substituto de super-

intendente municipal, por ter de deixar este logar o Dr. Catão Callado, que assumiu o cargo de inspector de saude do porto.

— Seguio para a capital da Republica o coronel Antonio Pereira da Silva Oliveira, conceituado negociante desta praça.

— E' esperado brevemente nesta capital o illustre Dr. Lauro Müller, chefe do partido republicano.

— Assumiu a presidencia da junta commercial o negociante desta praça Luiz de Oliveira Carvalho.

— O illustre Dr. Governador do Estado sancionou as leis do Congresso, que autorizou o poder executivo a dispender pela verba de obras publicas, a quantia de 10:000\$000 com a construção de uma estrada de rodagem, que partindo de Camboriú chegue a esta cidade. — Concedendo a subvenção mensal de 300\$000 para o instituto de instrucção primaria e secundaria queahi se criar, — assim como o augmento de 2 guardas mais para a Meza de Rendas estadual.

— Consta que o Dr. Campos Salles, presidente da Republica, só retribuirá a visita ao general Roca, presidente da Republica Argentina, no mez de Março do anno proximo vindouro.

— Segue para essa cidade no gozo de licença o capitão José Alves da Silva, amanuense externo da prefeitura de policia.

Palhoça, 7 de Setembro.

N'este municipio o glorioso dia de hoje não passou despercebido. Desde madrugada foi o povo acordado, aos sons dos maviosos hymnos da Nação e o da Independencia, que executava a patriótica «União Palhocense.» A's 6 da manhã, foi içado o pavilhão nacional na Intendencia Municipal, sendo n'esta hora saudado e cumprimentado pelo povo em massa que era acompanhado por aquella banda. A's 7 da noute, apesar do mau tempo, já se reuniu os membros da mesma banda, em seu respectivo ensaio, para d'ahi irem ao salão municipal cumprimentar o sr. superintendente Francisco Lehmkuhl e o respectivo Conselho.

A's 8 horas, que já achava-se interior e exteriormente illuminado o edificio, sahia a banda acompanhada por um grande grupo de cidadãos, que com seus corações brasileiros, mostravam-se satisfeitos e jubilosos, para lá se dirigiram, queimando-se então centenas de foguetes. A's 8 1/2 o sr. superintendente convidou os cidadãos presentes a irem á lauta mesa que, bem proximo, estava preparada e florida no mesmo edificio. Ao champagne, foi pelo sr. superintendente dada a palavra ao joven e intelligente Luiz Born, seu secretario, que em longas palavras, adequadas ao acto, saudou a memoria de José Bonifacio e de Floriano Peixoto, sendo esse brinde correspondido pelo hymno e aclamações do povo. Ligeiramente nos lembramos de discursos proferidos por Lupercio Lopes, que discorreu sobre o que se passou no Ypiranga, n'aquella data; Luiz Valente, recordando-se da sublime missão de José Bonifacio; João Febronio, felicitando aos bons brasileiros que se orgulharão com tão justo feito; Arthur Victoriano, saudando o povo, as autoridades presentes e ausentes; João Souza Lima, juiz de paz, felicitando ao governo federal e ao superintendente T.º Lehmkuhl; Francisco Lehmkuhl, depois de er-

